

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Teoria da Reencarnação

O Espírito Joanna de Ângelis, na primeira mensagem do livro *Vida Feliz*, psicografia de Divaldo Franco, afirma que “enquanto a vida se expressa, multiplicam-se as

remonta-se à Reencarnação, segunda palavra do vocabulário divino. Expição e melhoramento progressivo da Humanidade é a finalidade da pluralidade das

em que felicidade e desdita, êxito ou defecção só dependem de si mesmo, das escolhas que faz na trajetória e da forma como se conduz nas experiências.

A Reencarnação é o instrumento utilizado por Deus para exercer o Seu amor sobre a Criação, uma vez que, através deste recurso, o Espírito é lapidado, as arestas são aparadas, há aquisição de maturidade espiritual, através do progresso intelectual e moral que são alcançados. Reencarnar, portanto, é bênção de crescimento e de despertar rumo à felicidade. Resta ao viajante das existências agradecer a Deus pela dádiva do recomeço e das experiências que surgem ao longo do caminho.

Gratidão por tudo: pelo que aconteceu de bom; pelo mal que não se realizou; pelo mal que se fez presente e do qual se pôde retirar o aprendizado; pelos espíritos amigos que, inspirando, tornam a jornada reencarnatória mais leve e suave; pelos reencontros com os amores, familiares e amigos e pela vivência de lindos e especiais momentos; pelo reencontro com os desafetos e pela oportunidade de ampliar a família espiritual; e ainda por estar aqui, nesta reencarnação.

Contudo, é permitido pedir a Deus, rogando à Sua Paternidade, ao Seu Amor, que a Sua Vontade impere e que haja sempre a Sua Misericórdia, com a concessão de oportunidades de refazimento, aclarando a percepção de que esta reencarnação é muito valiosa, e o que dela for feito é o que será escrito no capítulo de uma vida imortal, rumo à felicidade, à perfeição.

Lusiane Bahia

Advogada

oportunidades de crescer e ser feliz”.

O ensejo de progresso ocorre constantemente na história do Espírito. Através da encarnação, o ser consegue alcançar a perfeição e perceber a sua contribuição no contexto da Criação. Para tanto, fundamental a compreensão da necessidade de múltiplas existências, pois somente através da Teoria da Reencarnação se torna possível o trabalho incessante e o progresso irrefutável, essenciais para o crescimento e para a felicidade.

“Por que mostra a alma aptidões tão diversas e independentes das ideias que a educação lhe fez adquirir? Donde, em uns, as ideias inatas ou intuitivas, que noutros não existem? Por que, abstraindo-se da educação, uns são mais adiantados do que outros?” (2ª Parte, Cap. V, item 222, *O Livro dos Espíritos*).

A resposta lógica a estas perguntas

existências que operacionaliza a Justiça e a Educação sob a ótica da Divindade.

À medida que a vida se expressa na matéria corpórea, ou seja, que reencarna, mais ensejo há de esclarecimento, de aprendizado, de consciência.

Reencontros, repetições de lições, novas descobertas ocorrem e são inúmeras as oportunidades que se sucedem de libertação das mazelas e das dificuldades morais. E também há ensejo para o desafio do crescimento a partir das provas que surgem no caminho. É a concessão divina, dentro do benefício chamado “tempo”, para o desenvolvimento de habilidades, de talentos, em aprimoramento constante para o Espírito.

Trata-se efetivamente de um recomeço (o nascer de novo) para o alcance do Reino de Deus no coração do ser. O Espírito vai constatando que é o próprio construtor do seu destino, da sua história,

A Jornada da Alma

Na etimologia da palavra "Jornada", encontramos o correspondente francês "jour", que equivale ao percurso de um dia marcado pela "nascer" e o "pôr do sol". Na mitologia grega, o deus Hélio é representado em uma carruagem conduzindo o sol em sua jornada, a qual termina mergulhando no Oceano. Estabelecendo uma metáfora com a jornada da alma, iniciamos nosso percurso com as bagagens que trazemos das nossas existências

recursos, valores e virtudes como única forma de estabelecer uma marcha harmoniosa em nosso "carro do sol". Nem sempre, no entanto, isso ocorre. A impetuosidade, a falta de uma atitude reflexiva, o egoísmo, marcas da infância psicológica-espiritual, acompanham muitas almas em marcha, em seu nível de consciência de sono. Nesse sentido, fazem recordar Faetonte, o filho de Climene e Hélio, que um dia quis conhecer o pai. Na alegria do



passadas, que Carl Gustav Jung identificou como sendo o Inconsciente Coletivo. Nossa "carruagem" é a estrutura da personalidade, que quanto mais estruturada melhor se conduzirá na Jornada.

Esse inconsciente, trazendo suas marcas, sinaliza nossas predisposições, valores e questões conflituosas. Em sintonia com esse conceito, a Doutrina Espírita aponta a existência do Perispírito, interme-diário entre o corpo físico e o Espírito, como sendo o modelo que organiza todo o aparelho biológico de acordo com as conquistas, debilidades e necessidades do Espírito em seu trânsito carnal. Conforme a maneira que se conduza, determinadas predisposições podem ser acionadas, enfatizando as necessidades da alma.

Seja como for, o importante da Jornada da Alma é a aquisição de

encontro, Hélio concedeu-lhe o pedido de carregar o carro do sol. Mas, na sua impetuosidade, não teve equilíbrio e força para conduzir os corcéis vigorosos e terminou morto por um raio de Zeus, para que o prejuízo não fosse ainda maior.

A Jornada da Alma é valerosa demais para desperdiçarmos recursos existenciais, valiosas oportunidades concedidas pela divindade para nosso processo evolutivo. Nesse percurso, não existe fatalidade ou destino totalmente pré-determinado, por-quanto contamos com nosso livre-arbítrio. Que tenhamos sabedoria para fazer dessa jornada um caminho rumo à plenitude.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano

A Escola Terra

Em sua famosa *Série Cosmos*, o célebre astrônomo Carl Sagan apresentou uma síntese oportuna do que chamou *O Calendário Cósmico*, desde o *Big Bang*, que teria ocorrido há 13,8 bilhões de anos, até a atualidade. Segundo esse calendário, a "grande explosão" teria ocorrido em 1º de janeiro. O Sistema Solar teria se originado em 1º de agosto, há cerca de 5 bilhões de anos, e a nossa Mãe Terra, planeta que nos acolhe, surgiria em 15 de setembro, há aproximadamente 4,5 bilhões de anos.

Em seu princípio, sua formação se adequou para receber as formas de vida que surgiriam. Aquecendo e resfriando, separando e movimentando as porções de terra e água que nele existiam, inteligências universais conduziam seus experimentos a fim de propiciar as condições ideais para abrigar o processo evolutivo das espécies. Somente em 28 de novembro do *Calendário Cósmico* (pouco mais de 2 bilhões de anos), os organismos unicelulares começaram a habitar o Planeta.

Aos poucos esses organismos foram se tornando mais complexos, dando lugar a formas de vida mais elaboradas. O Natal do *Calendário Cósmico*, 25 de dezembro, registra o surgimento dos mamíferos, de essencial importância para a experiência humana, cuja marca data apenas das 23h54 do dia 31 de dezembro, quando surge o *Homo Sapiens*.

Como vemos nessa metáfora, apenas engatinhamos enquanto humanidade, enquanto a Terra, que nos abriga, preparou-se durante um longo percurso. Por isso mesmo, nosso Planeta pode ser visto como uma escola preparatória para desenvolvimento das potencialidades existenciais. Nele, as formas de vida vão evoluindo e passando por transformações necessárias ao seu aprimoramento. O diferencial humano é a capacidade de consciência de si, o que nos torna ainda mais responsáveis pelas escolhas que realizamos. Infelizmente, grande parte dessas escolhas tem sido equivocada, resultando em consequências infelizes para a humanidade. O desrespeito à nossa Mãe Terra, a Pachamama dos ancestrais indígenas, é exemplo disso. Para que não tenhamos que "repetir de ano" nessa escola, ou mesmo ter que mudar para outras "escolas" mais inóspitas, façamos a parte que nos cabe, realizando com consciência o nosso trânsito no *Calendário Cósmico*.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana

Expediente

Jornalista

Katia Fabiana Fernandes - nº 2264

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês
Karen Dittich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Romo Translations - Tradução Francês
Seweryna Akpabio-klementowska -
Tlumaczenie na język polski

Reportagem

Lusiane Bahia
Cláudio Sinoti
Iris Sinoti
Evanise M Zwirtes
Davidson Lemela
Sérgio Thiesen

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Reuniões de Estudos (Em Português)

Sábados: 05.00pm - 07.00pm
Domingos: 08.00pm - 09.30pm
Segundas: 08.00pm - 09.30pm
Quartas: 08.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas: 06.00pm - 07.00pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: +44 0778484 0671
E-mail: spiritisttps@gmail.com
www.spiritisttps.org
Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

Vida Interior

Somos Espíritos em evolução. Aprendizes da Vida, convidados ao autoencontro.

Na grande maioria nós, seres humanos, estamos identificados com o ego, que sofre sempre que é ameaçado por experiências externas. Devido a essa intensa identificação "egoica", vivemos a vida na Terra desconhecidos de nós, escondidos na ilusão da matéria e da dor dos próprios pensamentos e emoções desarmonizadas.

Quando iniciamos o processo de autoconsciência, percebemos nossos padrões mentais e emocionais, observando a mente sem com ela se identificar, iniciando a arte do despertar espiritual.

Como aprendizes, é fundamental entender que a instrução é aquisição de informações da vida exterior, enquanto a educação é despertar a sabedoria interior, mediante a autonomia ética ante os fenômenos da vida.

Do Universo externo nos chegam orientações, estímulos, mas a decisão de aceitar ou não é pessoal. A opção depende da escolha interna, livre-arbítrio. A irresponsabilidade diante da nossa vida é mecanismo de fuga da realidade. É transferir aos outros a responsabilidade das nossas insatisfações. A responsabilidade é a capacidade de responder pelas próprias escolhas.

Ter autonomia é comandar a si mesmo. Requer coragem e compromisso com a vida. É aprender a superar as frustrações e decepções da vida, é refazer o caminho sem revolta ou medo. É compreender que os desafios externos constituem "material pedagógico" utilizado pela Vida, a serviço do nosso despertar interior.

Sem envolvimento emocional não há interesse. Sem interesse não há motivação. Sem motivação não há mudança. Quando nos acolhemos emocionalmente, promovemos a autocura.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

O Espírito em Aprendizado

Aquilo que está dentro de nossa alma nos pertence, faz parte de nós e não foi ninguém que ali colocou, senão nós mesmos.

Desde nossas vidas passadas, escolhemos ser do jeito que somos; ninguém nos fez assim. Não foram

possuem para se manterem vivos, dominando o espaço, como sempre o fizeram.

Então, se é difícil começar por dentro – que é o terreno deles – começemos por fora, mudando atitudes, invertendo ações. Fazemos



nossos pais, a sociedade ou os valores que nos passaram. Ao longo dos milênios viemos construindo nossa personalidade e hoje somos o resultado de nós mesmos.

Escolhemos ser egoístas, orgulhosos, arrogantes e prepotentes. São como apêndices ou excrescências que com o tempo se agregaram à nossa personalidade. Hoje passaram a incomodar, pois não há espaço para a construção da felicidade se continuamos insistindo em permanecer com essas mazelas dentro de nós, já que a felicidade é uma construção interior.

Temos que encarar o inimigo de frente e não podemos negá-lo, senão ele vence. Não podemos ser ingênuos em não acreditar na sua força, tampouco desprezar suas artimanhas. Se queremos efetivamente extirpá-lo de nós, é preciso uma faxina geral.

Nossos defeitos de caráter – orgulho, intolerância, egoísmo, impaciência – são como seres vivos, inimigos reais e estão dentro de nós; não há mais espaço para negá-los. Portanto, não pensemos que vai ser fácil, que de um dia para o outro conseguiremos derrotá-los. Não nos iludamos, pois eles irão lutar bravamente com todas as forças que

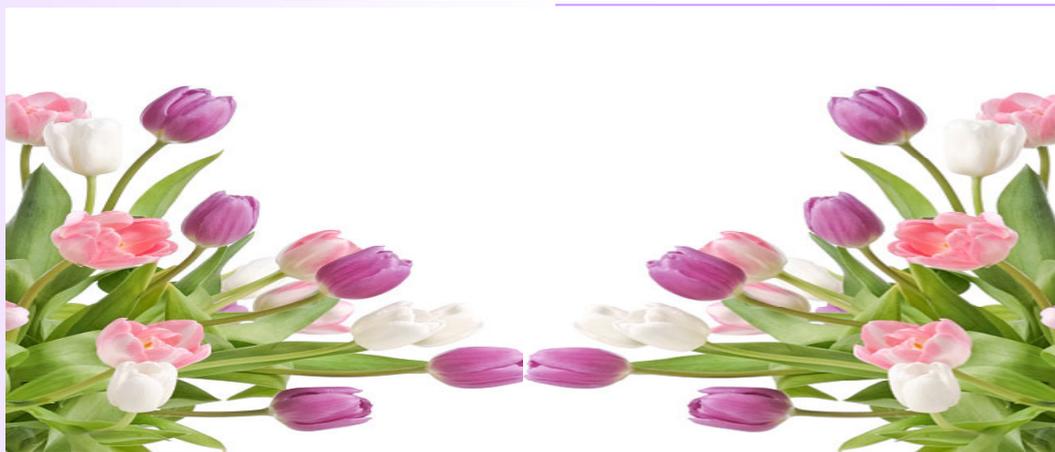
o bem, pratiquemos a caridade, ajudemos o próximo, exercitemos na distribuição da alegria aos outros e começemos pelo próximo que estiver mais próximo de nós.

Certa feita um rico empresário procurou Chico Xavier, pois carecia de uma orientação. Por serem amigos e gozarem de certa intimidade, o consultante mostrou-se à vontade para dizer que andava desanimado e triste. Aparentemente, não havia justificativas para sentir-se assim. Possuía uma família adorável, filhos respeitosos, vida financeira estável, mas aquela sensação de vazio persistia, apesar de tudo.

Chico, com seu olhar luminoso, penetrou fundo a alma do companheiro e disse: o que falta em você é a alegria dos outros. Aquele homem poderia ser um empresário honesto, um bom pai de família, um esposo atencioso e fiel. Mas, como explicou o Chico, não basta só isso. É preciso fazer mais e não apenas a nossa obrigação ou dever. O bem é uma atitude dinâmica que exige ação, pois para fazer o mal, basta não fazer nada ou tão-somente sua obrigação.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



As Leis Universais

Numa indescritível profusão de luzes, cores e sons, esplende infinito e majestoso o império sideral dos universos divinos. Movem-se vertiginosamente pelos espaços sem fim incontáveis multidões de nebulosas e galáxias, carregando consigo inumeráveis aglomerados de milhares de milhões de estrelas, anãs ou gigantes, novas ou pulsantes, brancas, amarelas, azuis e vermelhas, com seus planetas e satélites, cometas e meteoros, numa sinfonia de belezas que ultrapassa todos os nossos poderes de imaginação.

E tudo se movimenta, se agita, em velocidades inimagináveis, harmoniosas ou turbilhonantes, em voragens e explosões, em transformações e renascimentos, num frenesi inestancável em que tudo se equilibra sob o comando invisível da ordem suprema que a tudo preside: o Espírito de Deus.

Vivemos em um pequeno planeta, como um grão de areia numa praia cósmica. Quando pensamos em Leis Universais, não podemos perder de vista que a nossa visão sobre a realidade ainda é limitada, tendo em vista as nossas limitações de entendimento.

Mas dois grandes aspectos nos são muito importantes. O primeiro tem a ver com o avanço do conhecimento, especialmente a Física, a mãe das ciências. Mecânica Quântica, Teoria da Relatividade, Astronomia, Astrofísica e Cosmologia nos brindaram desde o 14 de dezembro de 1900, com avanços extraordinários na compreensão de como o Universo funciona, como

ele é. Claro, através de suas leis. Quando pensamos em Leis Universais, também devemos pensar nas Leis da Natureza que regem toda a realidade, a vida no planeta em que vivemos, envolvendo a Biologia, a Química, a Genética e outras.

Mas foi a partir do 18 de abril de 1857 que nós avançamos nas questões espirituais que envolvem a vida humana, a vida dos Espíritos, tanto aos que vivem na Terra como em outros mundos, naquilo que nós já deveríamos saber e compreender. *O Livro dos Espíritos*, pelo codificador Allan Kardec, é a obra que nos legou, em vários de seus capítulos, as Leis Morais, universais e as mais relevantes questões que a Humanidade deve conhecer para adiantar-se no seu processo evolutivo inexorável.

Nesta obra, a mais importante do Espiritismo, na sua parte terceira, podemos estudar as Leis Morais naquilo que os espíritos superiores entenderam como essenciais para o nosso crescimento. No primeiro capítulo desta parte, a pergunta 614 – “O que se deve entender por lei natural?”, a sua resposta a vincula a Deus e, sendo assim, revela o seu caráter universal: “A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer, e ele só é infeliz quando dela se afasta.”

Nos capítulos seguintes, podemos estudar a divisão da lei natural em dez partes, como aconteceu no decálogo, nas tábuas da lei, primeira Grande Revelação por Moisés. As leis de adoração,

trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade, são as leis universais relacionadas aos nossos interesses evolutivos, em parâmetros de vida eterna.

Leis de um modo geral devem ser conhecidas e respeitadas pelas pessoas, pela sociedade, por um mundo inteiro, incluindo os desencarnados, especialmente quando são as leis reveladas por Espíritos Superiores que nos querem ver felizes e adiantados moralmente.

Nesta obra monumental, de Allan Kardec e dos Espíritos, vamos compreender, no estudo da lei natural, os desígnios de Deus. Sobre isso vale lembrar que as três Grandes Revelações tiveram e têm objetivos semelhantes e nos foram entregues em três momentos diferentes da história da Humanidade. Por outro lado, as leis universais relacionadas à Ciência Humana de um modo geral foram sendo descritas pelas mentes brilhantes que nos deixaram um legado maravilhoso, objetivando o progresso de todos, como as vacinas, os métodos de imagem para diagnóstico em Medicina, o descortinar dos mundos divinos entre estrelas e galáxias, a nanotecnologia, a Estação Espacial Internacional, os telescópios Hubble e James Webb.

Sejamos felizes, evoluindo em Ciência Universal e Amor!

Sérgio Thiesen

Médico Cardiologista, Físico